



COM UMA JAGUATIRICA NO MEIO DO CAMINHO: NÃO

por Adimir Artigas

da coleção
CORAGEM DA ALMA

de nossas limitações e a humildade de pedir ajuda. Os recursos, mesmo sendo poucos, podem ser bem utilizados. Uma ação que envolveu várias pessoas surgiu a partir de uma mensagem de áudio. Ele precisou de um aparelho de celular, esse era o único recurso material que pediu emprestado. Por tantas vezes, possuindo vários recursos, as pessoas se deixam vencer pelas limitações e pelo desânimo. O menino Kaynã demonstrou que é possível ultrapassar as barreiras impostas pela vida com coragem, dedicação e esperança.

nossos sonhos? Por que temos de desistir diante de obstáculos que às vezes parecem intransponíveis?

Diante da situação desfavorável, movido por uma motivação que não cabia mais somente dentro dele, Kaynã resolveu compartilhar sua insatisfação sobre esse cenário. “Quero pedir ajuda, tem que ter alguém que possa me ajudar” pensou o garoto. Até que lembrou de um homem que certa vez o falou: “esse é o número do meu celular, caso precise de alguma coisa, pode me ligar ou mandar uma mensagem que vamos fazer o que for possível”. Fazendo uso do telefone celular de uma tia, Kaynã resolveu arriscar e, com aquele sotaque próprio da região, encaminhou uma mensagem de áudio que dizia: “Oi, Adir, eu sou o Kaynã, do Monte Horebe. Viu, Adir, eu não queria sair da escola. Eu tô precisando muito que ‘cêis’ me ajude no transporte. Se ‘cêis’ ‘pagá’ pro Valclair ‘prele’

COM UMA JAGUATIRICA NO MEIO DO CAMINHO: NÃO

por Adimir Artigas

Era próximo das 13 horas, Kaynã¹ retornava da jornada escolar que acontece todas as manhãs. Havia saído muito cedo de casa, passado uma manhã agradável e feito a refeição na escola. Sua mãe o aguardava em casa. O transporte escolar havia deixado Kaynã a certa distância e ele precisava seguir pelas estradas de terra cercadas pelas matas para retornar ao lar. Enquanto caminhava, pensava sobre o desafio de

¹Nome fictício

vir me buscar... Imagine, tem que ir tudo dia. Ó a hora que eu tô chegando! Eu desci de lá onze e meia e tô chegando agora em casa. Então eu queria que 'cêis' me ajudasse... Por favor!" A mensagem continha um apelo sincero, puro, uma voz que saía com dificuldade, que trazia além das palavras a mensagem clara de esperança em encontrar apoio e solução para a batalha que enfrentava.

Desde a concepção da ideia até o funcionamento da escola, o Monte Horebe compreendia que enfrentaria desafios financeiros, pois se tratava de uma ação dependente de doações, para a qual os beneficiários do programa não poderiam contribuir devido a restrições que enfrentam. A escola funciona com salas pequenas, atende a uma comunidade de poucos moradores, pessoas com baixo poder aquisitivo composta, em

A professora Gisele vê em Kaynã um grande gosto pelo futebol. Na visão dela, ele leva jeito. Não se pode afirmar ao certo se realmente esse é o seu grande sonho. O que é fato é que Kaynã é disposto a fazer tudo quanto estiver ao seu alcance para que os seus sonhos sejam realizados.

Essa história nos chama a atenção pelo fato de um menino que vive em uma comunidade rural muito distante, no meio do mato, com pouquíssimos recursos, simplesmente não aceita que o molde imposto pela sociedade o restrinja. Ele decidiu não fazer parte da maioria. Kaynã nos mostra que sim, é possível reagir, encarar os problemas de frente, buscar alternativas para que direitos possam ser usufruídos.

Também aprendemos com sua história que, para superar obstáculos temos de ter consciência



Existimos enquanto rede para promover e apoiar a resposta cristã para os problemas vividos pelas crianças e adolescentes nas mais variadas situações de vulnerabilidade. Creamos no reino de Deus como uma realidade já inaugurada por Cristo. Isto demanda de nós, seus seguidores, atitudes alinhadas com o coração do Mestre em relação à criança, ao adolescente e a pessoa humana em geral. Por isto, queremos que toda criança e todo adolescente experimente a vida plena.

A rede optou por um arranjo informal, não tendo assim personalidade jurídica. O Instituto Lado a Lado, uma pequena agência de comunicação formada para dar amparo legal ao trabalho missionário do casal James e Elsie Gilbert, tem sede em Viçosa, Minas Gerais. O Instituto hospeda a plataforma de comunicação da rede.

Acompanhe-nos por meio de nossas redes sociais:

Instagram: @redemaosdadas

Facebook: RevistaMaosDadas

Site: www.maosdadas.org.br

andar naquela estrada. Os medos o perseguiam. Contos sobre uma onça que rondava a comunidade, levava temor e insegurança para todos. Kaynã pensava que essa situação realmente deveria ser melhorada. Mas, o que fazer?

Ao chegar em casa, deixou a bolsa no sofá. “Não quero sair dessa escola, não tá certo desistir só porque o transporte não chega até aqui, mas também não quero andar esse tanto todo. Não vou virar comida de onça.” Matutando assim, foi procurar sua mãe.

A casa do Kaynã ficava cerca de dez quilômetros da escola onde estudava, Escola Monte Horebe, porém o trajeto ficava na contramão do transportador, no sentido oposto ao realizado pelo motorista para deixar as outras crianças em suas casas. Por questão de viabilidade econômica e

em que a gente os chamou. Daí a gente fez pra eles uma advertência, um caderninho que a gente usa, e pedimos pra eles assinarem”. No outro dia a mãe do André foi à escola brava, pra brigar alegando que a professora não teria chamado o André e que, portanto, aquela advertência não era justa. “A mãe do aluno falou comigo que eu não tinha chamado ele. Na hora, Kaynã veio e disse, ‘Não, tia, a professora chamou nós dois, sim, eu fiquei lá e ele ficou comigo. Todo mundo escutou a professora chamar, ele não entrou porque não quis. Não adianta defender ele não, tia’”, relatou a professora. Mencionando que nunca esqueceria o fato, a professora ainda enfatiza que ele tem esse hábito não só em relação a ela, mas em relação aos colegas também. Se perceber alguma injustiça, ele não aceita.

sua maioria, por trabalhadores rurais e beneficiários de programas governamentais.

Moradores da comunidade rural onde Kaynã mora, muitas vezes relatam que autoridades se esqueceram deles. Diante disso, perguntas rondam a cabeça da equipe do Monte Horebe. Quanto vale uma vida? Acreditamos no valor de oferecer oportunidades para que as pessoas possam encarar os obstáculos e vencer as lutas? Mesmo que o esforço alcance um número reduzido de poucas pessoas? E as pessoas que sofrem com o isolamento geográfico e social? O que move a expansão do reino de Deus no mundo é algo maior do que dinheiro. Amor, esperança, disposição em servir. Esses ingredientes são essenciais na busca por soluções em contextos adversos.

também por conta do tempo, Kaynã era deixado o mais próximo possível, o que ainda não era o suficiente para o menino.

Diante desse impasse, havia a opção de mudar para uma escola pública, que oferecia transporte que passava na frente de sua casa. No entanto, esta opção significava gastar uma hora no ônibus escolar para a comunidade do Canelão. Mudar-se para a escola pública significava também se submeter à inconstância do serviço de transporte realizado pela prefeitura. Era comum para outros alunos, como ele, não conseguir nem chegar à escola por causa de chuva, de uma árvore na estrada, de um problema mecânico etc. Havia, também, na atual escola, algo que o atraía, e ele não se conformava em desistir de algo que estava tão bom por algo tão incerto. Por que temos que abrir mão dos

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO

1. Você consegue perceber fatores de resiliência nesta história? Onde?
2. Que outras virtudes pessoais você consegue perceber na história que contribuíram para que o protagonista conquistasse vitórias em sua vida?
3. Você acha que coragem é um ingrediente necessário para estas virtudes? De que forma?

Ao receber o pedido e movido pela autenticidade do mesmo, Adir acionou uma rede de contatos, compartilhando a necessidade de ajuda financeira para que Kaynã não ficasse sem ser atendido. Muitas foram as pessoas tocadas pela mensagem, e não demorou muito para que a frase “eu quero ajudar” começasse a ser registrada. Não há dúvidas, Deus age através das mãos das pessoas. O recurso financeiro foi levantado. O que estava em jogo era a oportunidade de demonstrar amor de forma prática. Pois do Senhor é a terra e tudo que nela há (Sl 24.1).

Ao ser informada do novo arranjo de transporte para o filho, a mãe do Kaynã ficou muito grata. Ela disse: “eu vi uma jaguatirica na rua e fiquei com muito medo, fiquei muito assustada. Mas agora, graças a vocês, o transporte vem buscar meu filho aqui”. Sobre a mãe, o menino fala: “ela

me ajuda muito, me lembra todo dia pra ir para o colégio, porque ela incentiva meus estudos”.

Kaynã gosta muito da escola. É um bom aluno. É dedicado e tem se desenvolvido com méritos. Comprometido, faz tudo quanto está ao seu alcance para atingir níveis mais altos. Nas palavras da professora Gisele: “Kaynã é o melhor aluno que eu tenho na sala. Ele é participativo, tem um raciocínio muito bom, é independente, faz as atividades, ajuda os colegas, consegue identificar se errou, corrige, muito sociável. Onde chega, já se enturma, faz novas amizades. Assim, sabe, um menino carismático. Muito querido mesmo!”

Uma qualidade destacada pela professora em relação ao Kaynã é a sua busca por agir de maneira justa. Ela relata: “uma vez, ele e o André não entraram na sala depois do recreio na hora